

DOI: <https://doi.org/10.9771/rcufba.v18i1.62721>

**Pesquisadores em Contabilidade no Brasil: análise das parcerias internacionais e fontes de financiamentos por área de competência de *role models***

**Researchers in Accounting in Brazil: analysis of international partnerships and funding sources by area of competence of *role models***

**Márcia Maria dos Santos Bortolocci Espejo**  
UFMS  
marcia.bortolocci@ufms.br

**Matheus Kevin Mohr Kublik**  
UFMS  
matheus.kublik@ufms.br

**Aline Camargo**  
UFMS  
alinecamargo\_bariri@hotmail.com

**Andersem Martins de Oliveira**  
UFMS  
andersem.oliveira@ufms.br

**RESUMO**

O objetivo do presente estudo é evidenciar o panorama do campo de pesquisa contábil no Brasil no quadriênio 2017-2020, considerando redes internacionais e fontes de financiamento nas áreas de competências de pesquisadores considerados *role models* na área [pesquisadores pertencentes a 12 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* considerados de excelência e 34 Professores Bolsistas Produtividade em Pesquisa pelo CNPq na área de Ciências Contábeis que não pertencem a estes PPGs]. Metodologicamente, a investigação predominantemente de cunho quantitativo, descritivo e documental, utilizou como base as informações constantes no documento de avaliação quadrienal da área 027 da Capes, bem como dados dos Programas de Pós-graduação constantes em seus sites, dos pesquisadores bolsistas em Produtividade em Pesquisa pelo site do CNPq e informações declaradas nos currículos na Plataforma Lattes dos pesquisadores da área. Os achados apontam 2 áreas de competência principais na Contabilidade: Contabilidade financeira e finanças e Controladoria e Contabilidade Gerencial, relacionadas a 46,6% dos pesquisadores; 44 países realizaram parcerias internacionais com o Brasil na área, destacando-se Inglaterra, Alemanha, Espanha, Canadá e Estados Unidos; 520 projetos foram financiados, sendo sua grande maioria pelo CNPq. Ademais, a presente investigação consolidou um banco de dados com informações de todos os pesquisadores da amostra, que pode servir aos diversos *stakeholders* da área de Ciências Contábeis.

**Palavras-chave:** Pesquisadores, competências, Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu*, Ciências Contábeis, fontes de financiamentos, internacionalização.

**ABSTRACT**

The objective of this study is to highlight the panorama of the field of accounting research in Brazil in the four-year period 2017-2020, considering international networks and funding sources in the areas of competence of researchers considered *role models* in the area [researchers belonging to 12 Graduate Programs *Stricto Sensu* considered of excellence and 34 Research Productivity Scholarship Professors by CNPq in the area of Accounting that do not belong to these PPGs]. Methodologically, the predominantly quantitative, descriptive and documental investigation used as a basis the information contained in the quadrennial evaluation document of Capes area 027, as well as data from the Graduate Programs contained on their websites, from research fellows in Productivity in Research on the CNPq website and information declared in the CVs on the Lattes Platform of researchers in the area. The findings point to 2 main areas of competence in Accounting: Financial Accounting and Finance and Controllership and Management Accounting, related to 46.6% of the researchers; 44 countries entered into international partnerships with Brazil in this area, with emphasis on England, Germany, Spain, Canada and the United States; 520 projects were funded, most of them by CNPq. Thus, this investigation consolidated a database with information from all researchers in the sample, which can be disclosed to the various stakeholders in the Accounting Sciences area.

**Keywords:** Researchers, competencies, *Strictu Sensu* Graduate Programs, Accounting Sciences, funding sources, internationalization.

Recebido em: 26/07/2024. Aceito em: 23/10/2024. Publicado em: 01/11/2024. Editor: Thiago Rios Sena



## 1 INTRODUÇÃO

A prática da investigação científica é parte imprescindível no desenvolvimento de um determinado campo de conhecimento, tendo em vista que esta etapa de formação permite que novas facetas sejam descobertas sobre determinado objeto/fenômeno em investigação e que outras “verdades” sobre determinados fatos sejam desveladas (Severino, 2009). Na área contábil este processo ocorre essencialmente no âmbito da Pós-graduação *Stricto Sensu*, apesar de iniciativas desenvolvidas na graduação por meio de projetos de iniciação científica sejam realizadas, as quais trazem benefício considerável à ciência quando articuladas a mestrados e doutorados (Espejo, Ribeiro, Silva & Oliveira, 2017).

A Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis pode ser considerada relativamente recente. Segundo Peleias (2007), iniciou-se em 1970 com a criação do primeiro curso de mestrado em Contabilidade na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP, cujo doutorado teve início em 1978. Mas somente a partir da década de 2000 houve um crescimento significativo no número de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – PPGs, sendo que o número de PPGs passou de 4 em 2000 para 18 em 2008 (Souza, Rober, Gallon e Ensslin, 2008). O aumento das pesquisas na área contábil neste período, segundo os autores, pode ser justificada pelo surgimento dos novos PPGs no Brasil e pela criação da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – ANPCONT, que tem a função de promover a integração e a cooperação entre os PPGs em Contabilidade no Brasil, além de incentivar a pesquisa e a produção científica na área.

De acordo com Leite Filho (2008), tal expansão significa que a contabilidade tem sido cada vez mais reconhecida como um campo científico relevante para a sociedade. Com o surgimento de novos PPGs em contabilidade, houve um aumento significativo na produção científica na área, aspecto fundamental para o avanço do conhecimento e para a melhoria da prática contábil, repercutindo também na melhoria do ensino no país em função de maiores investimentos de instituições públicas e privadas para a profissionalização de professores da área e a busca por pessoas experientes na prática da contabilidade para serem novos docentes e pesquisadores (Andere & Araujo, 2008).

Adicionalmente, para progresso de um campo científico de conhecimento e melhoria da competitividade de suas pesquisas (Araújo, 2012), professores e pesquisadores de PPGs, que são a “mola propulsora” para o desenvolvimento deste processo, estabelecem parcerias na busca de recursos e transferência de conhecimento. Tais parcerias ocorrem tanto para fomento de suas pesquisas (seja ele de cunho público e/ou privado), quanto na formação de redes de pesquisadores internacionais, aspecto fortemente incentivados pela Capes, proporcionando a internacionalização da pesquisa brasileira (Capes 2023).

No Brasil, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* são acompanhados, fomentados e induzidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O acompanhamento realizado pela Capes resulta na Avaliação Quadrienal, cujo processo visa assegurar a qualidade e desenvolvimento da educação superior no país (Brasil, 2023). Tal avaliação, realizada a cada quatro anos, atribui aos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* notas em escalas máximas de 5, para cursos de mestrado, e máximas de 7, para cursos de doutorado. Dentre os critérios para a atribuição de notas 6 e 7 para os cursos de doutorado está o alto padrão internacional de desempenho se comparado aos pares, reforçando a necessidade de parcerias e internacionalização da pesquisa contábil. Os resultados da avaliação realizada pela Capes fundamentam o planejamento e organização das ações de fomento, como bolsas de estudo, auxílios, apoios, entre outros. Assim, para garantir boas notas e, conseqüentemente, recursos financeiros, os atores envolvidos na área de Contabilidade precisam alavancar suas

*performances* que podem ser impulsionadas por meio de parcerias nacionais e internacionais (Nganga et al., 2023)

No âmbito nacional, as parcerias podem apresentar um impacto mais relevante na performance quando combinadas com atores bolsistas de produtividade pelo CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, os denominados bolsistas PQ. Segundo Bufrem et al. (2017), a bolsa de produtividade em pesquisa (PQ) tem como objetivos: a) valorizar pesquisadores que possuem produção científica, tecnológica e de inovação de destaque em suas áreas de conhecimento; b) incentivar o aumento das pesquisas; c) escolher projetos que sigam práticas rigorosas e metodológicas, garantindo a credibilidade da produção do conhecimento científico. A valorização desses pesquisadores em detrimento da qualidade e rigor científico das pesquisas produzidas, colocam-nos em uma posição de modelo para a produção científica na pós-graduação, tornando-os *role models* do campo de conhecimento. Dessa forma, ao firmar parcerias com esses pesquisadores, os níveis da pesquisa produzidas visam assegurar qualidade e avanço no campo de pesquisa contábil.

À luz deste contexto, importante compreender o cenário dos PPGs em Ciências Contábeis no Brasil atualmente. Conforme disposto pela CAPES (2023), no país existem 37 PPGs voltados para o campo do conhecimento em Ciências Contábeis, distribuídos em instituições públicas e privadas que oferecem mestrados e doutorados acadêmicos e/ou profissionais, sendo: 29 mestrados acadêmicos, 8 mestrados profissionais, 15 doutorados acadêmicos e 2 doutorados profissionais. Relevante destacar que dos 37 PPGs da área, 30% possuem conceito 3 (parâmetro mínimo de funcionamento para cursos de mestrado); 38% tem conceito 4 (parâmetro mínimo de funcionamento para cursos de doutorado); 27% atingiram conceito 5 e 5% alcançaram o conceito 6 na Avaliação Quadrienal 2017-2020, não havendo nenhum PPG da área com conceito 7 (conceito máximo na escala de avaliação).

Em virtude da recenticidade de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis e cientes do papel dos pesquisadores dos PPGs para o desenvolvimento de uma área, evidenciar atores do campo que promovem o desenvolvimento coletivo da área, os denominados *role models*, é condição importante para novos avanços, consubstanciados pelas teorias de aprendizagem social, cuja interação entre indivíduos e o coletivo do ambiente é aspecto essencial para consolidação de um campo de conhecimento (Gonzales, Wester & Borders, 2019). Ao identificar competências, ações de internacionalização e projetos de pesquisa fomentados das chamadas “referências” enquanto pesquisadores, além de realizar o devido *disclosure* social do seu trabalho, pode possibilitar parcerias com outros pesquisadores nacionais, de forma a suscitar efeito multiplicador na área como um todo devido à identificação de outros pesquisadores com profissionais em posições nas quais eles pretendem alcançar (Paice, Head & Moss, 2002).

Na visão de Morgenroth, Ryan & Peters (2015), indivíduos que são considerados *role models* servem como inspiração para outros indivíduos que desempenham papéis sociais semelhantes, exercendo influência em suas metas, comportamentos e desenvolvimento pessoal e profissional. Segundo os autores, os *role models* influenciam os *role aspirants* consubstanciados pela teoria motivacional de modelagem de papéis em três perspectivas: representação (evidenciando que os objetivos alcançados pelos *role models* podem ser atingidos por qualquer um do campo institucional), inspiração (motivam os aspirantes ao evidenciar características e conquistas que querem replicar em suas vidas) e aprendizagem e orientação (*role models* educam ao fornecer orientação aos aspirantes a alcançarem seus objetivos). Desta forma, *role models* podem ser considerados indutores de comportamentos e propulsores de um campo institucional por meio de seus papéis desempenhados.

Diante dos argumentos apresentados, este estudo tem como foco norteador responder a seguinte questão de pesquisa: *Qual o panorama do campo de pesquisa contábil no Brasil no quadriênio 2017-2020, considerando redes internacionais e projetos financiados por áreas de*

*competências dos role models?* Nesse aspecto, importa observar que foram considerados *role models* pesquisadores professores de PPGs que alcançaram conceito mínimo 5 na avaliação quadrienal da Capes 2017-2020 (Capes, 2023), além de professores bolsistas produtividade em pesquisa pelo CNPq que não participam destes PPGs, devido ao seu papel de destaque na ciência, compatível com o conceito de “pesquisadores-referência”.

Para além das contribuições teóricas do estudo, a presente investigação pretende contribuir com a área de Ciências Contábeis no Brasil e como potencial impacto gerado pela evidenciação da base de dados decorrente desta pesquisa, pesquisadores-referência podem ser localizados para debates de pesquisas científicas em bancas avaliativas, por exemplo; parcerias podem ser estabelecidas por interesses comuns, seja em projetos de áreas temáticas semelhantes, ou interesses em redes de determinado país, por exemplo; evidenciação social dos investimentos realizados na pesquisa científica, sejam eles públicos ou privados.

Ao abordar a lacuna relacionada à compreensão do panorama do campo de pesquisa contábil no Brasil no tocante ao período de 2017-2020, procura-se avançar ao destacar o papel dos *role models* como pesquisadores com impacto significativo na área, identificando como estes atores promovem o desenvolvimento coletivo do campo, influenciando outros pesquisadores e fomentando potenciais parcerias que podem alavancar a qualidade e o alcance das pesquisas contábeis no Brasil.

Ademais, os impactos práticos da pesquisa podem ser observados no desenvolvimento do campo da pesquisa contábil no Brasil voltados ao fortalecimento das redes de pesquisa e parcerias. Ao identificar os *role models* e suas ações no tocante às temáticas abordadas nesta pesquisa (áreas de competência, fontes de financiamento e redes internacionais), PPGs em consolidação na área podem buscar aprimorar suas práticas de ensino e pesquisa, aumentando seu prestígio e credibilidade perante o campo, fortalecendo o coletivo da área de contabilidade no Brasil. Um segundo aspecto prático relaciona-se à promoção de parcerias nacionais e internacionais, numa perspectiva cooperativa e menos competitiva, estimulando acordos de cooperação entre instituições nacionais e internacionais com interesses comuns (linhas de pesquisa ou países de ênfase internacional, por exemplo).

Outra questão importante é a melhoria na formação de pesquisadores da área, pois ao destacar o papel dos *role models*, novos pesquisadores e docentes podem ser inspirados pelas abordagens destes profissionais referência, facilitando a transferência de conhecimento e promovendo o crescimento de novas gerações de pesquisadores contábeis. Adicionalmente, o estudo oferece a oportunidade de aprimoramento de estratégias de fomento e financiamento, pois agências de financiamento como Capes, CNPq e FAPs podem fazer uso dessas informações geradas para direcionar recursos de forma mais estratégica, priorizando projeto com alto potencial de impacto.

Por fim, a pesquisa busca reforçar a percepção da contabilidade como um campo científico relevante e em expansão, promovendo maior valorização social e acadêmica. Tal ação busca promover uma maior articulação entre pesquisadores, instituições e financiadores, fortalecendo o papel da contabilidade como uma área de conhecimento essencial para o desenvolvimento econômico e social do país.

Nas próximas seções serão abordados temas como o referencial teórico sobre fontes de financiamento de pesquisas no Brasil e redes de pesquisa internacionais no país, seguido de metodologia e a análise de resultados que abordará os PPGs de excelência no Brasil, as áreas de competência dos pesquisadores professores dos PPGs de excelência e pesquisadores bolsistas produtividade do CNPq e o mapa do Brasil com as áreas de competência por regiões (Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul), as redes internacionais dos pesquisadores *role models* e os países com o maior número de interações dos pesquisadores, seus projetos financiados e seus financiadores por PPGs e professores PQs.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 FINANCIAMENTO DE PESQUISAS NO BRASIL

Observado o exemplo das experiências internacionais bem-sucedidas de redes de cooperação e a abertura comercial ocorrida no início dos anos 90, as empresas no Brasil viram a necessidade de avançar em pesquisa e desenvolvimento, tomando medidas para se manterem competitivas internacionalmente (Silva, 2005). Partindo dessa visão, pesquisas relacionadas à cooperação entre empresas tiveram início em São Paulo, sendo essa ideia expandida no Brasil, tanto com financiamento privado quanto público. Ainda segundo o autor, mesmo o financiamento vindo do setor público já sendo presente nesta seara, urgia ainda a demanda de uma nova política industrial e, para isto, foi criado o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, em 1999.

De acordo com Ribeiro, Oliveira, Denadai e Garcia (2020), apesar do avanço em pesquisa e desenvolvimento ter começado em instituições privadas, este assunto entrou em evidência quando as pesquisas científicas foram implementadas como atividade essencial em universidades públicas, as quais são a referência da área no país, tendo em vista que 90% das pesquisas brasileiras são realizadas em redes públicas, tendo os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* maior destaque nas produções.

A cooperação com o setor privado nas pesquisas nas universidades ganhou força nos últimos 20 anos à medida em que a inovação se tornou demanda essencial para o setor produtivo (Amato Neto, 2000). O cenário em constante transformação das oportunidades de negócio parece privilegiar produtos e serviços que requerem um amplo conhecimento e acesso a informações. Consequentemente, observa-se um crescimento notável das redes de cooperação produtiva, manifestadas de diversas maneiras, como organizações virtuais, incubadoras de empresas, parques tecnológicos e outras formas similares e esse fenômeno ganha uma importância significativa tanto para as empresas privadas quanto para as organizações públicas (Amato Neto, 2000).

Para Ferraz e Eler (2010), as parcerias entre o setor público e privado devem resultar em vantagens mútuas. A iniciativa privada busca obter resultados práticos para seus negócios, que proporcionem retorno financeiro sobre o capital investido. Por sua vez, as instituições públicas obtêm benefícios de várias formas, incluindo financiamento para pesquisas, concessão de bolsas, aquisição de amostras, investimento em equipamentos permanentes e suprimentos de consumo, além de acesso a bancos de dados que agilizam pesquisas, sem burocracia excessiva. Yin (2017) acredita que potencializar a transferência de conhecimento entre universidades e empresas torna um caminho de "mão única" para "mão dupla".

Conforme é salientado por Moura e Camargo Junior (2017), entre o ano de 2007 a 2014, instituições como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), entre outras, tiveram recursos aplicados, sendo estas entidades de destaque no fomento à pesquisa no país até os dias atuais. Ainda segundo os autores, neste mesmo período, praticamente todos os estados brasileiros viveram tempos de muito financiamento à pesquisa e a pós-graduação de maneira constante, visando o restabelecimento da infraestrutura de pesquisa e na criação e consolidação de cursos de pós-graduação.

No ano de 2015, devido a instabilidades políticas, o Brasil teve início a uma crise econômica que prejudicou o cenário acadêmico ao qual estava em grande crescimento nos anos anteriores por efeito de muitos auxílios e recursos que vinham sendo implementados no país (Moura & Camargo Junior, 2017). Já no ano de 2016, a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC 95) a qual congelou os gastos públicos por 20 anos (Brasil, 2016), limitou ainda mais o cenário do desenvolvimento de pesquisas (Ribeiro *et al.*, 2020). Após a crise que

se iniciou em 2015, muitos destes investimentos foram cortados ou severamente diminuídos, de forma que os parques científicos e tecnológicos tiveram seu crescimento comprometido.

Segundo Ribeiro *et al.* (2020), no ano de 2018 foi prevista para 2019 um terço do orçamento de 10 anos antes para o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação e Comunicações para investimento, além dos congelamentos de recursos no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e no Ministério da Educação no valor de 2,1 bilhões e 5,8 bilhões, respectivamente. De Vasconcelos *et al.* (2021) destacam que tais cortes têm sido recorrentes, comprometendo ainda mais pesquisas que já estão em andamento, ou futuras pesquisas a serem financiadas, gerando ineficiência, baixa na produção de artigos e projetos financiados, provenientes de um cenário que restringe o desenvolvimento da educação e pesquisa no país e conseqüentemente a qualificação em educação, tanto básica quanto superior.

Moura e Camargo Júnior (2017) abordam, também, que algumas áreas de pesquisa, como a de Saúde Coletiva e as Ciências Humanas, apesar de grande importância para a população, pouco provavelmente serão financiadas por meios privados, gerando uma dependência ainda maior por recursos federais voltados para instituições de ensino. Franco e Haase (2015) afirmam que ainda existe uma lacuna entre aquilo que é produzido na pesquisa acadêmica e aquilo que é, de fato, aplicado no mercado. Com isso, De Vasconcelos *et al.* (2021) reforçam que recursos federais são fundamentais para que inovações tecnológicas possam ocorrer em empresas e universidades.

Muito embora 90% o papel de agente financiador da pesquisa no Brasil esteja a cargo do governo e instituições governamentais, tais como mencionado por Ribeiro, Oliveira, Denadai e Garcia (2020), seja no âmbito federal com o CPNq, a FINEP- Financiadora de Estudos e Projetos, a CAPES, o BNDES- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social; ou no âmbito estadual com as fundações de apoio como a FAPESP (em São Paulo), FAPERJ (no Rio de Janeiro) ou FAPEMIG (em Minas Gerais); também se destacam os financiamentos institucionais como o promovido pela AUCANI- Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional, bem como fontes de financiamentos empresariais providos por grandes empresas como Petrobrás, Natura, O Boticário, dentre outras (USP, 2024).

## 2.2 REDES DE PESQUISA INTERNACIONAIS NO BRASIL

Segundo Leite e Gayard (2019), mesmo com o avanço de políticas de apoio à internacionalização da ciência, tecnologia e inovação em diversos países, no início dos anos 2000 foi possível observar um desprendimento da ciência aos governos, como o aumento das co-publicações em redes de colaboração internacionais. Visto esse crescimento das pesquisas e das redes de colaboração, o estudo trazido por Leta, Thijs e Glänzel (2013) aponta que o Brasil apresentou nos anos de 1991 a 1995, 0,71% dos artigos científicos publicados no mundo; entre 1999 e 2003 houve uma evolução para 1,46%; e nos anos entre 2007 e 2011, o Brasil possuiu 2,59% dos artigos científicos publicados no período.

Corroborando Leite e Gayard (2019) sobre a importância da colaboração internacional, Santos et al (2020) sugerem a inclusão de disciplinas em inglês no currículo dos Programas de Pós-graduação como uma estratégia que abarca o melhor aprendizado da língua, assim como amplia a perspectiva de pesquisas transnacionais, apresentando resultados efetivos também para publicações internacionais.

No ano de 2011, no Encontro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), foi apresentado o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), sendo tal programa voltado para o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação e da mobilidade internacional, buscando melhorar a internacionalização da produção científica no Brasil (Ramos & Yumi, 2017). A mobilidade internacional, tendo como exemplo o próprio CsF, é umas das principais

estratégias de internacionalização no Brasil e a mais disseminada entre as instituições de ensino no mundo. Outras grandes estratégias utilizadas são: colaboração internacional em pesquisa, financiamento internacional e o ensino em programas de pós-graduação internacionais (Ramos & Yumi, 2017). Leite, Caregnato, Pinho, Miorando e Silveira (2014) acreditam que facilitar a ligação entre colaboradores de pesquisa por meio de redes acadêmicas permitiria o desfrute da partilha de vivências, conhecimentos e oportunidades de geração de sabedoria, resultando em publicações que ampliam o número de autores envolvidos.

Leung (2013) utiliza algumas metáforas para falar sobre as redes de pesquisa. Para o autor, as redes de pesquisa funcionam como uma “esponja”, onde os grupos, sejam nacionais ou internacionais, geram inovação captando diversos pontos do meio científico e, assim, abastecem-se dos achados produzidos. Adams (2012) indica que redes de pesquisa proporcionam acesso a recursos, que abrangem desde financiamento e infraestrutura até ideias inovadoras. Esse mesmo autor ratifica que contar com equipes internacionais de grande porte, respaldadas por instalações “de ponta” e dados abrangentes, estimula a disseminação veloz do conhecimento necessário para abordar questões complexas.

Conforme analisado por Leite, Caregnato e Miorando (2018), essa cadeia de redes de colaboração, favorece a ideia de que a ciência é um sistema interconectado e capaz de multiplicar os acontecimentos de inclusão na ciência. A exemplo, estes mesmos autores observam que a *Royal Society* de Londres, em 2011, alegou que os colaboradores das pesquisas possuem um acesso maior aos recursos de maneira que coautorias em publicações propendem a melhorar a avaliação dos pesquisadores de maneira individual, e também gerando mais produtividade entre os mesmos. Nesta mesma linha Cruz *et al* (2010) apontavam que pesquisadores tidos como intermediários foram os mais prolíficos para o período analisado, enquanto que Lima (2023) enfatiza que a rede de colaboração vem a ser reforçada mediante índices de centralidade e de intermediação.

Também segundo a *Royal Society* em parceria com a *American Association for the Advancement of Science*, outro benefício fruto das redes de colaboração internacionais é a Diplomacia Científica (Leite & Gayard, 2019).

Diplomacia científica” ainda é um conceito fluido, mas que pode [...] ser aplicado ao papel da ciência, tecnologia e inovação em três dimensões de políticas: informar objetivos de política externa com aconselhamento científico (ciência na diplomacia); facilitar a cooperação científica internacional (diplomacia para a ciência); usar a cooperação científica para promover relações internacionais entre países (ciência para a diplomacia). (p.3)

Tal benefício provindo da Diplomacia Científica (ou Cooperação Científica, como também pode ser chamada), além de refletir na boa imagem do país em relação à ciência e tecnologia, é possível ter como um dos objetivos incentivar a relação entre cientistas, outros cientistas ao redor do mundo e instituições de pesquisa que atraiam recursos. Além disso, a resolução de problemas de magnitude mundial também se torna mais viável de ser solucionada (Leite & Gayard, 2019). Neste mesmo sentido o estudo de Adams (2012) reafirma essa ideia ao dizer que as redes de pesquisa são uma ferramenta da diplomacia internacional e, ainda, cita exemplos como a Alemanha, que exporta equipamentos de pesquisa dentro de suas parcerias, e a China que, por meio dos programas que financia, expande sua influência cultural. Essa troca entre as redes de pesquisa expande a qualidade e a capacidade do conhecimento produzido.

Os laços de pesquisa com instituições de ensino superior estrangeiras, especificamente na área contábil, têm acontecido nos últimos anos. A pesquisa de Espejo, Cruz, Walter e Gassner (2009, p.13) identificou, em relação as instituições do exterior, que “(...) 22

associaram-se na publicação de estudos, sendo que a que apresentou maior número de laços foi a Universidad de Zaragoza (UZ), da Espanha, totalizando 4 (quatro) laços.” De acordo com o artigo citado, no ano de 2009 foi observado que algumas das grandes instituições de pesquisa na área da contabilidade possuíam parcerias com instituições do exterior, sendo a Universidade de São Paulo (USP) a universidade com maior número de laços com tais organizações internacionais, na época possuindo 161 laços com instituições de pesquisa, dentre as quais 6 eram estrangeiras.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Esta pesquisa é classificada como bibliográfica e documental, de cunho quantitativo e exploratório-descritivo, empregando-se estatística descritiva (Raupp e Beuren, 2006). Para iniciar a pesquisa, foi realizado o levantamento dos dados publicados pela CAPES, sobre os PPGs da área contábil, no documento de avaliação quadrienal (Capes, 2023). Na definição de *role models* o recorte amostral foi definido levando-se em consideração tanto pesquisadores professores dos PPGs que alcançaram conceito mínimo 5 na avaliação quadrienal da Capes 2017-2020, quanto professores Bolsistas Produtividade em Pesquisa -PQ que não participavam destes PPGs de excelência, sendo estes dados identificados por meio do Portal do CNPq (2023). Como amostra da pesquisa, entre os 37 PPG voltados para o campo do conhecimento em Ciências Contábeis, foram analisados 12 Programas, sendo estes considerados de excelência. Em relação aos professores bolsistas PQs, foram identificados 44 bolsistas ativos (2023) e que são professores de algum programa de pós-graduação em ciências contábeis. Destes 44 professores, 15 são pesquisadores bolsistas PQ em programas não considerados de excelência.

Posteriormente, foram averiguados quais eram os professores permanentes em cada PPG de excelência por meio das páginas oficiais dos programas. Entre os dados levantados, foi identificado que um dos professores permanentes da USP RP, também atua como professor senior na USP SP. A partir dessas informações, foi realizado o levantamento de 206 currículos *lattes*. Além disso, também foi feito o levantamento dos currículos dos 15 professores PQs dos programas não considerados de excelência da área de Ciências Contábeis. As informações e dados utilizados para análise foram disponibilizadas nos currículos pelos próprios professores pesquisadores, uma vez que a atualização periódica desse documento é relevante tanto para os pesquisadores, quanto para os programas dos quais participam.

Após a análise dos currículos desses professores pesquisadores (professores em programas de excelência e bolsistas PQs fora desses programas), foram relacionadas as áreas de competência declaradas por cada professor, nas informações dispostas em seus currículos *lattes*, em grupos de temáticas contábeis. Cabe destacar que um mesmo professor pode ter mencionado mais de uma área de competência em seu currículo, o que indica que a somatória de atuantes em determinado grupo temático pode ser superior à quantidade de pesquisadores analisados no estudo. Sendo assim, a definição dos grupos temáticos de competência dos pesquisadores baseou-se nas áreas temáticas dos Congressos USP de Contabilidade e Congresso ANPCONT, totalizando 10 áreas temáticas abrangentes para categorização: Atuária; Auditoria e tributos; Contabilidade e setor público; Contabilidade Financeira e Finanças; Controladoria e contabilidade gerencial; Diversidade e inclusão no contexto organizacional; Educação e pesquisa em contabilidade; Interação contabilidade e sociedade e Métodos qualitativos aplicados à contabilidade. As áreas de competência, informadas pelos pesquisadores, não enquadradas entre as áreas temáticas abrangentes estabelecidas, foram categorizadas no grupo “Outros”.

Seguidamente a esta etapa, foram identificados, nos currículos da plataforma *lattes* dos pesquisadores, se existiam parcerias internacionais mencionadas e/ou registradas pelos próprios professores. Foram consideradas parcerias internacionais: participação em grupos de pesquisa internacionais; realização de doutorado, mestrado ou outras qualificações em outros países; professor visitante em universidades internacionais e membro de projetos internacionais. Após esses procedimentos, também foi realizada a identificação dos projetos de pesquisa financiados, bem como quem eram os agentes financiadores desses projetos, tendo sido considerados apenas os financiamentos que estiveram vigentes, por algum período, entre os anos de 2017 e 2020. Para esta análise, foram considerados o total de projetos financiados em que cada professor está vinculado no período delimitado. Dessa forma, o mesmo projeto pode ser considerado para 2 ou mais professores, uma vez que o foco do estudo é apresentar a quantidade de vínculos existentes no campo de pesquisa contábil.

A partir dos dados e informações levantadas, foi realizado um panorama do campo de pesquisa contábil de todos os dados correspondentes a estes pesquisadores, sob a forma de banco de dados, por área de competência, contendo as informações-alvo geradas por esta investigação.

### 3.2 DESCRIÇÃO DOS PPGS DE EXCELÊNCIA NO BRASIL

A CAPES, órgão ligado ao MEC, desempenha uma função importante ao avaliar e categorizar os PPGs de forma criteriosa e periódica, a cada quatro anos. Os cursos de mestrado recebem uma classificação de 1 a 5, sendo que a nota 5 atribuída a mestrados de alto nível; no caso dos doutorados, a classificação varia de 1 a 7, onde a nota 5 é considerada excelência nacional, e notas 6 e 7 são reservadas para doutorados com desempenho internacionalmente reconhecido (Ribeiro, 2007). A Tabela 1 apresenta os Programas de Pós-graduação de excelência no Brasil na Avaliação Quadrienal da Capes 2017-2020.

**Tabela 1**  
*Programas de Pós-Graduação de Excelência*

REGIÃO	IES	INÍCIO ME	INÍCIO DO	NOTA	Nº DE PROFESSORES
SUL	FURB	18 anos	15 anos	5	15
	UFSC	19 anos	10 anos	5	19
	UFPR	18 anos	9 anos	5	16
SUDESTE	USP RP	18 anos	10 anos	5	18
	USP SP	53 anos	45 anos	6	22
	FUCAPE	14 anos	14 anos	6	14
	FUCAPE PRO	22 anos	4 anos	5	22
	UFRJ	25 anos	9 anos	5	18
	UPM	15 anos	3 anos	5	12
	UFMG	16 anos	6 anos	5	15
NORDESTE	UFPB	8 anos	8 anos	5	16
CENTRO-OESTE	UNB	9 anos	9 anos	5	20
TOTAL					207

*Nota.* O número de professores considerado em cada programa não contempla professores identificados como conveniados/visitantes ou colaboradores. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao observar a Tabela 1, pode-se concluir que apenas uma das cinco regiões brasileiras não possui PPGs considerados como "de excelência" (região Norte). Além disso, a maior concentração de Programas de destaque está no Sudeste e no Sul do país, uma vez que as regiões Nordeste e Centro-Oeste possuem apenas 1 Programa de destaque cada. Outro ponto importante é o tempo de existência de cada PPG. O PPG mais antigo (USP/SP) é o único PPG público com nota 6. Conforme apontado por Peleias (2007), a USP foi pioneira na implementação dos Programas *Stricto Sensu* em contabilidade no Brasil, nos anos de 1970. Já o outro Programa com nota 6 é o da FUCAPE, e, entre as instituições consideradas de excelência, além dela, apenas a UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie fazem parte do grupo de instituições privadas consideradas de excelência.

Esse fato destaca os dados apresentados por Ribeiro *et al.* (2020), onde afirmam que 90% das pesquisas brasileiras são realizadas em redes públicas, tendo os Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* de maior destaque. Ou seja, o número de instituições públicas de excelência caminha, praticamente, na mesma proporção da representatividade de produções de pesquisas brasileiras (Ribeiro *et al.*, 2020).

Cada Programa de Pós-graduação possui linhas de pesquisa que, de acordo com Fensterseifer (2003), constituem subdivisões dentro do campo de estudo do Programa, com o propósito de agrupar projetos que possuam afinidades temáticas e que sejam conduzidos por equipes de pesquisadores. A Tabela 2 apresenta as linhas de pesquisa dos Programas de Pós-graduação de Excelência em Contabilidade no Brasil.

**Tabela 2**

*Linhas de Pesquisa dos PPG de Excelência em Contabilidade no Brasil*

IES	LINHA DE PESQUISA	ME	DO
FURB	Contabilidade gerencial	X	X
FURB	Contabilidade financeira	X	X
FURB	Estratégia e competitividade		X
USP RP	Contabilidade financeira e finanças	X	X
USP RP	Instituições e eficiência das organizações	X	X
UFSC	Controle de gestão e avaliação de desempenho	X	X
UFSC	Contabilidade financeira e governança	X	X
UFPR	Contabilidade e controle gerencial	X	X
UFPR	Contabilidade financeira e finanças	X	X
UFRJ	Contabilidade e sociedade	X	X
USP SP	Controladoria e contabilidade gerencial	X	X
USP SP	Contabilidade para usuários externos	X	X
USP SP	Finanças, riscos e atuária	X	X
USP SP	Educação e pesquisa em contabilidade	X	X
FUCAPE	Contabilidade e controladoria aplicadas ao setor público	X	X
FUCAPE	Contabilidade gerencial e tributária	X	X
FUCAPE	Mercado financeiro e avaliação de empresas	X	X
UFPB	Gestão e controle	X	X
UFPB	Contabilidade e finanças	X	X
UNB	Contabilidade e mercado financeiro	X	X
UNB	Impactos da contabilidade no setor público, nas organizações e na sociedade	X	X
UFMG	Contabilidade financeira	X	X
UFMG	Controladoria e finanças	X	X
UPM	Controle gerencial e sustentabilidade	X	X
UPM	Finanças, regulação contábil e tributária	X	X

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com os dados da Tabela 2, é notável que praticamente todos os Programas de excelência possuem as mesmas linhas de pesquisa tanto no mestrado quanto no doutorado, com exceção da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), que apresenta 2 linhas de pesquisa para o curso de mestrado e 3 para o curso de Doutorado.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

### 4.1 ÁREAS DE COMPETÊNCIA DOS PESQUISADORES PROFESSORES DOS PPGS DE EXCELÊNCIA E PESQUISADORES BOLSISTAS PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DO CNPQ

Foram analisados os currículos de todos os professores dos PPGs de Excelência, além dos Professores Bolsistas Produtividade em Pesquisa do CNPq na área de Ciências Contábeis, ainda que em outros programas não considerados de excelência e, após a análise, foram relacionadas as áreas de competência de cada professor em grupos de temáticas contábeis. A relação de professores por área de competência está apresentada na Tabela 3.

**Tabela 3**  
*Áreas de competência e sua distribuição de pesquisadores*

ÁREAS	QTD	%
Atuária	1	0,2%
Auditoria e tributos	29	6,9%
Contabilidade e setor público	21	5,0%
Contabilidade financeira e finanças	133	31,6%
Controladoria e contabilidade gerencial	82	19,5%
Diversidade e inclusão no contexto organizacional	3	0,7%
Educação e pesquisa em contabilidade	30	7,1%
Interação contabilidade e sociedade	13	3,1%
Métodos qualitativos aplicados à contabilidade	30	7,1%
Outros	79	18,8%
Total	421	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A partir dos dados dispostos na Tabela 3, pode-se observar a concentração de pesquisadores nas áreas de "Contabilidade financeira e finanças" e "Controladoria e contabilidade gerencial", sendo que as duas áreas juntas representam cerca de 46,6% das áreas de competência dos pesquisadores. Entre as 25 linhas de pesquisa dispostas na Tabela 2, pelo menos 14 delas tem relação direta com Contabilidade Financeira, Finanças, Controladoria ou Contabilidade Gerencial, ou seja, as áreas de competência dos professores apresentadas na Tabela 3 estão correlacionadas com as Linhas de Pesquisa dos PPGs de Excelência do país. Por outro lado, duas áreas possuem representatividade significativamente baixa em relação as demais, sendo "Atuária" e "Diversidade e inclusão no contexto organizacional", juntas representando, apenas, 0,9% das áreas apresentadas.

Ao realizar a mesma análise junto à Tabela 2, verifica-se que existe apenas uma linha de pesquisa relacionada à Atuária, localizada na USP/ SP. Já Diversidade e inclusão são temas não presentes diretamente nas linhas de pesquisa dos Programas; entretanto, Barros (2012) atenta que um campo temático antes considerado irrelevante na disciplina histórica agora se torna significativo, à medida que os olhares e movimentos da sociedade atual direcionam os

historiadores de forma quase espontânea. Em outras palavras, temáticas antes não consideradas relevantes ou importantes para a pesquisa podem passar a ser necessárias perante as mudanças e evoluções sociais.

## 4.2 MAPAS DO BRASIL COM ÁREAS DE COMPETÊNCIA POR REGIÕES

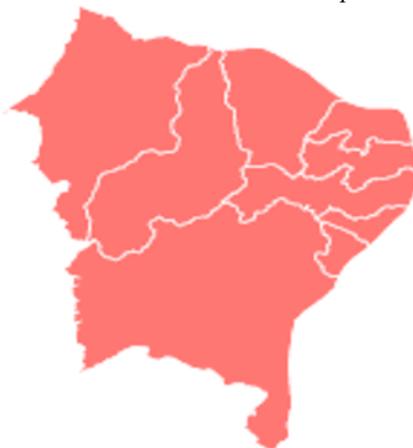
Neste tópico são apresentados os dados referentes às áreas de competência dos pesquisadores da amostra, reorganizando as áreas e suas representatividades por cada região do Brasil: Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Cabe destacar que a região Norte não consta nesta relação por não possuir PPG de Excelência ou pesquisador bolsista produtividade em Pesquisa pelo CNPq na área de Ciências Contábeis.

### 4.2.1 Nordeste

Conforme evidenciado anteriormente, a região Nordeste possui apenas um PPG de Excelência; por outro lado, a região apresenta o maior número de Professores bolsistas produtividade na área fora de PPGs de Excelência, representado cerca de 41% do total de pesquisadores PQ, conforme demonstrado na Figura 1.

**Figura 1**

*Representatividade das Áreas de Competência da Região Nordeste*



#### Professores dos PPG

Auditoria e tributos	4	12,1%
Contabilidade e setor público	1	3,0%
Contabilidade financeira e finanças	8	24,2%
Controladoria e contabilidade gerencial	5	15,2%
Educação e pesquisa em contabilidade	3	9,1%
Interação contabilidade e sociedade	1	3,0%
Métodos quali quantitativos aplicados à contabilidade	4	12,1%
Outros	7	21,2%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

#### Professores PQ

Contabilidade e setor público	1	7,1%
Contabilidade financeira e finanças	4	28,6%
Controladoria e contabilidade gerencial	4	28,6%
Interação contabilidade e sociedade	1	7,1%
Métodos quali quantitativos aplicados à contabilidade	1	7,1%
Outros	3	21,4%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>

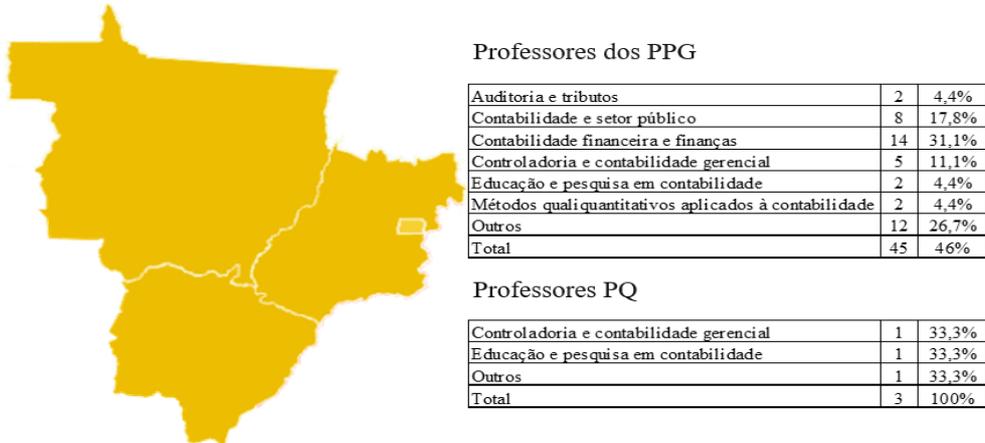
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nos dados apresentados na Figura 1, pode-se observar certo destaque para as áreas de "Contabilidade financeira e finanças" e "Controladoria e contabilidade gerencial", tanto para os Professores do PPG, quanto para os Professores PQs. Outra informação importante é que, enquanto cerca de 12% dos Professores do PPG pesquisam sobre "Auditoria e Tributos", nenhum Professor PQ atua nessa área de competência. Essa mesma situação ocorre com a área de "Educação e pesquisa em contabilidade", representando, entre os Professores do PPG, aproximadamente 9%.

### 4.2.2 Centro- Oeste

A região Centro-Oeste possui apenas 1 PPG de excelência na área das Ciências Contábeis. As áreas de competência de seus pesquisadores da amostra estão evidenciadas na Figura 2.

**Figura 2**  
Representatividade das Áreas de Competência da Região Centro-Oeste



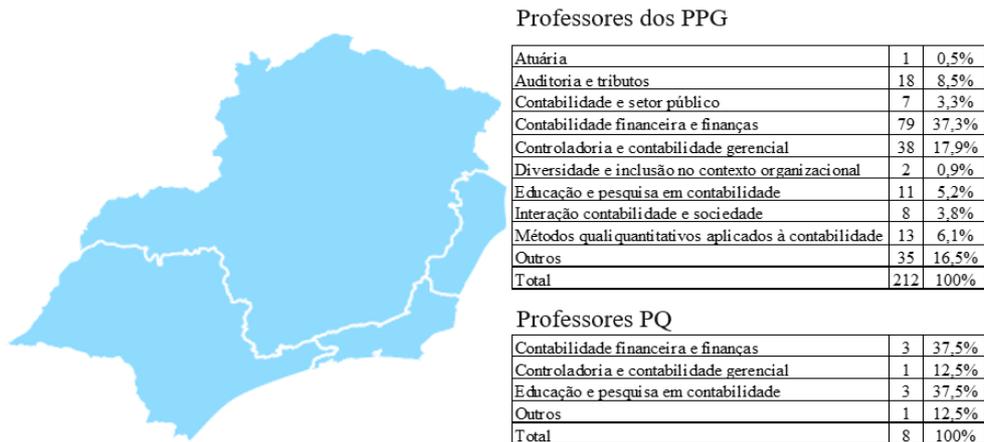
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Entre as áreas de competência dispostas, pode-se concluir que os Professores PQs da região divergem das áreas de competência dos Professores do PPG. Enquanto o PPG possui 7 grupos temáticos entre os seus professores, os Professores PQs concentram suas pesquisas em apenas 3 áreas temáticas. Cabe ressaltar que o PPG de Excelência nesta região se destaca em termos da área de Contabilidade Financeira e Finanças (31,1%), seguido de outras áreas temáticas diversas e, em terceiro lugar, Contabilidade e setor público (17,8%).

#### 4.2.3 Sudeste

A distribuição de áreas de competência da amostra da região Sudeste está representada na Figura 3.

**Figura 3**  
Representatividade das Áreas de Competência da Região Sudeste



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Assim como destacado anteriormente por Peleias (2007), a FEA/USP foi a pioneira na introdução dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil durante os anos 1970. Logo após, a Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, também estabeleceu o seu Programa de Mestrado em Ciências Contábeis. Em 1978, foi criado o primeiro curso de Doutorado na área de Ciências Contábeis na FEA/USP. Esses dados apontam que todas as

"criações" de Programas *Strictu Sensu* na área contábil no Brasil partiram da região Sudeste, sendo natural seu maior desenvolvimento nesta área.

Além disso, a maioria dos PPGs de Excelência estão localizados na região. Ao observar a Figura 3, é possível identificar a presença de todas as áreas de competência, estabelecidas na Tabela 3, por parte dos Professores dos PPGs. No banco de dados da presente pesquisa pode-se constatar que em todas as áreas de competência identificadas há, ao menos, um professor da FEA/USP. Desta forma, pode-se inferir que a idade do Programa pode ter influência direta sobre a abrangência das áreas de pesquisas.

#### 4.2.4 Sul

Os dados da amostra por área de competência da Região Sul estão evidenciados na Figura 4.

**Figura 4**

*Representatividade das Áreas de Competência da Região Sul*



##### Professores dos PPG

Auditoria e tributos	5	5,1%
Contabilidade e setor público	4	4,1%
Contabilidade financeira e finanças	23	23,5%
Controladoria e contabilidade gerencial	26	26,5%
Diversidade e inclusão no contexto organizacional	1	1,0%
Educação e pesquisa em contabilidade	9	9,2%
Interação contabilidade e sociedade	3	3,1%
Métodos qualitativos aplicados à contabilidade	10	10,2%
Outros	17	17,3%
Total	98	100%

##### Professores PQ

Contabilidade financeira e finanças	2	25,0%
Controladoria e contabilidade gerencial	2	25,0%
Educação e pesquisa em contabilidade	1	12,5%
Outros	3	37,5%
Total	8	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A região Sul é a segunda região que apresenta mais Programas de Excelência no Brasil, ficando atrás da região Sudeste. Ao observar a Figura 4, nota-se a presença de quase todas as áreas de competência, faltando apenas a área de "Atuária", sendo esta área representada por apenas 1 professor da região Sudeste (FEA/USP). Outro ponto a observar são as áreas de competência dos Professores PQs da região Sul em relação à região Sudeste. Ambas as regiões apresentam as mesmas áreas, estabelecendo, assim, certa uniformidade naquilo que é pesquisado nas regiões.

### 4.3 REDES INTERNACIONAIS DOS PESQUISADORES *ROLE MODELS* E PAÍSES COM MAIOR NÚMERO DE INTERAÇÕES DOS PESQUISADORES

Neste grupo são apresentadas as redes de pesquisa e parcerias internacionais entre os Programas de Pós-graduação de Excelência e os Professores PQs das áreas de Ciências Contábeis. Ao todo são 44 países com parcerias internacionais. A Tabela 4 apresenta as interações internacionais entre os PPGs de excelência e os Professores PQs.

**Tabela 4**

*Interações internacionais entre os PPGs de excelência e Professores PQs*

Países	Programas de Pós-graduação
África do Sul	USP SP
Alemanha	USP SP/UFRJ/UFSC/FURB/USP RP/UPM/FUCAPE PRO

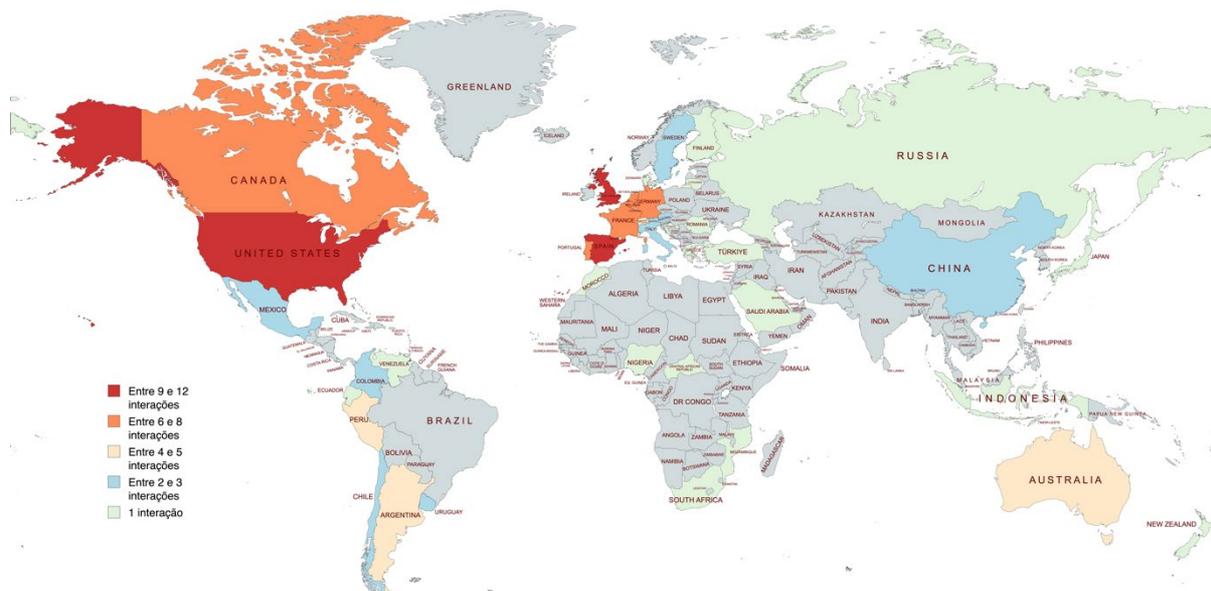
Argentina	UFPB/UFSC/UFMG/PROF PQ
Arábia Saudita	UFMG
Austrália	USP SP/UFPB/USP RP/UPM/UFMG
Áustria	FUCAPE/FUCAPE PRO
Bélgica	USP SP/UFPB/UFRJ/UFSC/FURB/USP RP/FUCAPE PRO
Canadá	USP SP/FUCAPE/UFPR/UFSC/USP RP/UNB/FUCAPE PRO/PROF PQ
Chile	UFRJ/UFPR
China	UNB/UPM/PROF PQ
Colômbia	USP SP/FURB
Comores	UFRJ
Croácia	FURB
Dinamarca	USP SP
Equador	UFSC
Escócia	USP SP/UFRJ/UNB/UPM
Espanha	USP SP/FUCAPE/UFSC/FURB/UNB/UPM/FUCAPE PRO/UFMG/PROF PQ
EUA	USP SP/UFPB/FUCAPE/UFRJ/UFPR/UFSC/FURB/USP RP/UNB/UPM/FUCAPE PRO/UFMG/PROF PQ
Finlândia	FURB
França	USP SP/UFSC/USP RP/UNB/FUCAPE PRO
Grã-Bretanha	USP SP/FUCAPE/FUCAPE PRO
Grécia	USP SP
Holanda	USP SP/FUCAPE/UPM/FUCAPE PRO/UFMG/PROF PQ
Indonésia	UFRJ
Inglaterra	USP SP/UFPB/UFRJ/UFSC/USP RP/UNB/UPM/FUCAPE PRO/UFMG/PROF PQ
Itália	USP SP/UFSC/FURB
Japão	USP SP
Lituânia	USP SP
Marrocos	FURB
México	USP SP/FURB/UNB
Moçambique	UFMG
Nigéria	USP SP
Nova Zelândia	UNB
Peru	UFPR/UFSC/UPM/UFMG/PROF PQ
Portugal	USP SP/FUCAPE/UFRJ/UNB/UPM/FUCAPE PRO
Rep. Centro Africana	USP SP
Reino Unido	USP RP
Romênia	UPM
Rússia	UNB
Suécia	USP SP/FURB/USP RP
Suíça	USP SP/FUCAPE/UFRJ/UPM/FUCAPE PRO
Turquia	USP SP
Uruguai	UFPR/UNB
Venezuela	UFMG

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A maior interação internacional de acordo com os dados apresentados na Tabela 4 acontece através da USP. De acordo com a CAPES (2021), cursos de doutorado com notas

entre 6 e 7 possuem desempenho de padrão internacional. Dessa forma, ao atingir esse nível de avaliação, as parcerias internacionais são expandidas de forma natural. No entanto, mesmo as instituições que não possuem o denominado “reconhecimento internacional”, garantem diversas interações e parcerias com outros países. Segundo Leite, Caregnato e Miorando (2018), a existência dessa cadeia de redes de colaboração fortalece a concepção de que a ciência constitui um sistema interligado, capaz de amplificar as oportunidades de inclusão no campo científico. A Figura 5 apresenta de forma ilustrativa os dados da Tabela 4, demonstrando as interações internacionais dos professores dos Programas de Excelência e Professores PQs.

**Figura 5**  
*Interações internacionais dos Pesquisadores Role Models em Contabilidade no Brasil*



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para Leung (2013) as interações internacionais de pesquisa geram inovação e disseminam os resultados da pesquisa científica local por todo o mundo. Neste sentido, Inglaterra, Alemanha, Espanha, Canadá e Estados Unidos são os países com maior interação com os Professores dos PPGs de excelência e Professores PQs do Brasil da área contábil. Considerados países desenvolvidos, a pesquisa nacional tende a ganhar ainda mais com essas interações, pois conforme Adams (2012), tais países possuem instituições com instalações modernas e acesso a dados abrangentes, estruturas que impulsionam a pesquisa científica e favorecem a disseminação dos seus resultados globalmente.

#### 4.4 PROJETOS FINANCIADOS E SEUS FINANCIADORES, POR PPGS E PROFESSORES PQS

Este grupo apresenta o número de projetos financiados vinculados aos professores da amostra, assim como os financiadores de tais projetos (CNPq, CAPES, FAPs, IES, e outras fontes), ativos, por algum período, entre os anos de 2017 e 2020. Desta forma, a Tabela 5 evidencia a quantidade de pesquisas por fonte de financiamento. Cabe ressaltar que os títulos dos projetos financiados por fonte financiadora compõem a base de dados da referida pesquisa. Além disso, também é relevante ressaltar que um mesmo projeto pode estar vinculado a dois ou mais professores. Dessa forma, a quantidade de projetos financiados na Tabela 5, representa a quantidade de vínculos que foram identificados durante a análise.

**Tabela 5**
*Quantidade de pesquisas por fonte de financiamento*

Financiadores	Quantidade de Projetos	Percentual
Total	520	100%
CNPQ	273	52,5%
FAPs	92	17,7%
IES	77	14,8%
CAPES	10	1,9%
Outros	68	13,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 5, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é o maior agente financiador de pesquisas no Brasil na área de Ciências Contábeis, financiando mais da metade dos projetos financiados. Vasconcelos *et al.* (2021) destacam a importância dos recursos federais como um elemento fundamental para promover inovações tecnológicas tanto em empresas quanto em universidades. Tais dados, por serem a maior parte de projetos financiados por agências de fomento públicas, também são condizentes com Ribeiro et al (2020), ao afirmar que a maior fonte de recursos de projetos é o governo, seja ele federal ou estadual, por meio das fundações de apoio. A Tabela 6 apresenta os financiadores de projetos em cada PPG de Excelência e Pesquisadores PQ.

**Tabela 6**
*Fontes de financiamento por Programas de Pós-Graduação e Pesquisadores PQs*

PPG	Financiadores	Qt Proj.	%	PPG	Financiadores	Qt Proj.	%
FURB	CNPQ	14	70,0%	FUCAPE	CNPQ	8	40,0%
	FURB	1	5,0%		FUCAPE	2	10,0%
	FAPESC	4	20,0%		FAPES	9	45,0%
	OUTROS	1	5,0%		OUTROS	1	5,0%
	Total	20	100,0%		Total	20	100%
UFSC	CNPQ	53	79,1%	FUCAPE PRO	CNPQ	10	31,3%
	CAPES	2	3,0%		FUCAPE	5	15,6%
	UFSC	2	3,0%		FAPES	15	46,9%
	FAPESC	4	6,0%		OUTROS	2	6,3%
	OUTROS	6	9,0%		Total	32	100%
	Total	67	100%		UPM	CNPQ	9
UFPR	CNPQ	13	65,0%	CAPES		6	10,5%
	UFPR	5	25,0%	UPM		30	52,6%
	OUTROS	2	10,0%	OUTROS		12	21,1%
	Total	20	100%	Total		57	100%
USP RP	CNPQ	28	46,7%	UNB	CNPQ	6	26,1%
	USP	12	20,0%		UNB	3	13,0%
	FAPESP	12	20,0%		FAPDF	8	34,8%
	OUTROS	8	13,3%		OUTROS	6	26,1%
	Total	60	100%		Total	23	100%
USP SP	CNPQ	16	47,1%	UFPB	CNPQ	11	64,7%
	CAPES	2	5,9%		UFPB	2	11,8%
	FAPESP	5	14,7%		FAPEB	1	5,9%
	OUTROS	11	32,4%		OUTROS	3	17,6%
	Total	34	100%		Total	17	100%
UFRJ	CNPQ	13	50,0%	PROFESSOR PQ	CNPQ	63	72,4%
	UFRJ	1	3,8%		UNIVERSIDADES	4	4,6%
	FAPERJ	5	19,2%		FUND. AMP. A PES.	14	16,1%
	OUTROS	7	26,9%		OUTROS	6	6,9%
	Total	26	100%		Total	87	100%
UFMG	CNPQ	29	50,9%				

UFMG	10	17,5%
FAPEMIG	15	26,3%
OUTROS	3	5,3%
Total	57	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao analisar a Tabela 6, pode-se verificar que o CNPq é o maior financiador de projetos em todas as instituições. Um importante ponto a se observar é a presente maioria de agentes financiadores do setor público, com exceção, apenas, de financiamentos de projetos das próprias instituições privadas como a FUCAPE e a UPM. Desta forma, o cenário disposto na Tabela 6, pode ser mudado partindo da ideia dos autores Ferraz e Eler (2010), que defendem que as parcerias entre setor público e privado geram benefícios mútuos. Assim, ao financiar projetos de instituições de ensino, a iniciativa privada busca resultados práticos e retorno financeiro, enquanto as instituições públicas obtêm financiamento, acesso a recursos e agilidade na pesquisa. Na mesma linha dos autores, Yin (2017) afirma que é fundamental incentivar a troca de conhecimento entre universidades e empresas, visando benefícios mútuos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi o de evidenciar o panorama do campo de pesquisa contábil no Brasil no quadriênio 2017-2020, considerando competências, projetos financiados e redes internacionais dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) de Excelência e dos Professores PQs da área, denominados nesta investigação como *role models*. O estudo identificou 12 programas de pós-graduação de Excelência, incluindo mestrados e doutorados acadêmicos e profissionais, além de instituições públicas e privadas. Também foram identificados, ao todo, 44 Professores PQs da área, sendo que, entre eles, 15 não fazem parte de programas de excelência.

Quando separados por regiões, constatou-se que a região Norte não possui nenhum Programa de Excelência na área; assim como as regiões Centro-Oeste e Nordeste possuem apenas 1 PPG considerado de excelência cada. Tais regiões devem ser olhadas de forma diferenciada em termos de políticas públicas, as quais devem ser foco de aprimoramento de desenvolvimento em função das assimetrias nacionais apresentadas. Por outro lado, é importante ressaltar que a região Nordeste apresenta o maior número de Professores PQs fora de PPGs de Excelência, representando cerca de 41% do total.

Ainda na análise por região, a região Sudeste detém o maior número de Programas de Excelência, com a presença de professores em todas as áreas de competência definidas no estudo. Tal resultado pode ser em virtude de uma evolução natural dos PPGs da área decorrente do tempo de sua existência, tal como o PPG da FEA/USP, o mais antigo do país.

Como resultados da pesquisa em termos de áreas de competência identificadas, observou-se que as áreas de "Contabilidade financeira e finanças" e "Controladoria e contabilidade gerencial" concentram a maioria das áreas de competência dos pesquisadores, representando, aproximadamente, 46,6%. O achado é coerente com as Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) de destaque no país. No entanto, as áreas de "Atuária" e "Diversidade e inclusão no contexto organizacional" apresentam ainda baixa representação.

Os Professores dos PPGs e os Professores PQs realizaram interações internacionais com 44 países, sendo que a Inglaterra, Alemanha, Espanha, Canadá e Estados Unidos foram os países com o maior número de interações. Conforme apontado por autores como Adams (2012) e Leung (2013), as interações tendem a trazer grandes benefícios e alavancar pesquisas. Além das interações internacionais, outro fator que impulsiona a pesquisa são os financiamentos de pesquisas.

Através dos resultados, foi verificado que o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é o maior agente financiador de pesquisas no país,

financiando mais de 50% dos projetos financiados vinculados aos professores. Outro importante aspecto foi a forte ausência de financiadores do setor privado, restrita ao financiamento das próprias instituições privadas (que financiam seus próprios projetos). Tal fato aponta para uma oportunidade para que empresas possam ter um “novo olhar” sobre as pesquisas desenvolvidas pelas instituições de ensino.

Em suma, este estudo contribui com o panorama do campo de pesquisa contábil no Brasil, fornecendo uma análise abrangente do quadriênio 2017-2020. Ademais, sua base de dados pode servir de fonte de informação para a sociedade dos pesquisadores *role models* do país na área e suas instituições de ensino. Tal base de dados pode ser comunicada à sociedade por meio de página da internet da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) ou Capes, evidenciando áreas de *expertise* dos pesquisadores, temas de competência, áreas de interesse (projetos de pesquisa) e parcerias internacionais. Tal iniciativa pode promover iniciativas e políticas públicas para fortalecimento da área contábil como um todo. Além de servir de benchmarking para outras áreas de conhecimento, evidenciando um canal de comunicação social sobre a ciência que é desenvolvida no país.

Adicionalmente, com o *disclosure* destas informações, é possível que professores sejam localizados para participação em bancas avaliativas por área de competência, além de possibilitar parcerias com outros PPGs em consolidação para que a área, como um todo, desenvolva-se em suas competências.

Dada a limitação da escolha amostral que serviu de base para a definição de pesquisadores *role models*, sugere-se que futuras pesquisas possam estender este escopo de investigação para toda a área de conhecimento, evidenciando que pesquisas de qualidade são realizadas por pesquisadores de todos os PPGs da área. Desta forma, ampliando o *disclosure*, ganha-se a área contábil no Brasil em sua coletividade.

## REFERÊNCIAS

- Adams, J. (2012). The rise of research networks. *Nature*, 490(7420), 335-336.
- Amato Neto, J. (2000). Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas. São Paulo: *Atlas*.
- Andere, M. A.; Araujo, A. M. P. (2008). Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças*, [S. 1.], v. 19, n. 48, p. 91-102, DOI: 10.1590/S1519-70772008000300008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34273>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- Araújo, V. (2012) Alianças estratégicas: competição vs colaboração. *Revista ADMpg Gestão Estratégica*, Ponta Grossa, v. 5, n. 1
- Barros, J. D. A. (2012). A escolha do tema nas ciências sociais e humanas. *Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais*, 1(2).
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Emenda constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm). Acesso em: 28 set. 2022.
- Brasil. Ministério da Educação. Sobre a CAPES. (2023). O que é a CAPES?. Ministério da Educação. <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/sobre-a-cap>.
- Bufrem, L. S., Silva, F. M., & Sobral, N. V. (2017). Análise das influências intelectuais na produção científica da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq). *Em Questão*, 23(5), 115-141.
- CAPES. Avaliação da Pós-graduação. Ministério da Educação. (2017). Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/resultados/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017>>. Acesso em: 26 out. 2022.
- CAPES. Avaliação da Pós-graduação. Ministério da Educação. (2020). Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 9 nov. 2021.
- CAPES. Relatório de Avaliação – CAPES (Ciclo 2017/20). (2023). Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022\\_RELATORIO\\_AVALIACAO\\_QUADRIENAL\\_comnotaAdministracao.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_comnotaAdministracao.pdf). Acesso em: 4 de junho de 2023.
- CNPq. (2023). Dados dos Pesquisadores Bolsistas Produtividade em Pesquisa no Período 2017-2020. Disponível em

- [http://plsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO\\_PQ\\_102003.curso](http://plsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.curso). Acesso em: 5 de maio de 2023.
- Cruz, A. P. C. da, Costa, F., Espejo, M. M. dos S. B., & Almeida, L. B. de. (2010). Redes de Cooperação entre pesquisadores no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: uma análise retrospectiva do período 2001-2009. *Anais Do 10o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, 1–17.
- De Souza, F. C., Rover, S., Gallon, A. V., & Ensslin, S. R. (2008). Análise das IES da Área de Ciências Contábeis e de seus Pesquisadores por meio de sua Produção Científica. *Contabilidade Vista & Revista*, 19(3), 15-38.
- de Vasconcelos, P. F., Teles, M. F., Paiva, J. A. C., Vilela, A. B. A., & Yarid, S. D. (2021). Financiamento da pesquisa no Brasil ao longo de dez anos. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 21258-21271.
- Espejo, M. M. D. S. B., Ribeiro, F., da Silva, P. Y. C., & de Oliveira, R. M. (2017). Conversação Necessária: articulação entre o curso de graduação em contabilidade e os programas de pós-graduação stricto-sensu na área. *Contabilidade Vista & Revista*, 28(1), 1-24.
- Espejo, M. M. dos S. B.; Capuano da Cruz, A. P.; Walter, S. A.; Pozzera Gassner, F. Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 45–71, 2009. DOI: 10.17524/repec.v3i2.67. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/67>. Acesso em: 20 nov. 2021
- Fensterseifer, J. E. (2003). Comentários sobre Em Busca do Conceito de Linha de Pesquisa e outras Reflexões sobre o Tema. *Revista de Administração Contemporânea*, 7, 171-176.
- Ferraz, J. B. S., & Eler, J. P.. (2010). Parceria público x privada no desenvolvimento de pesquisa em melhoramento genético animal. *Revista Brasileira De Zootecnia*, 39, 216–222. <https://doi.org/10.1590/S1516-35982010001300024>
- Franco, M., & Haase, H. (2015). University–industry cooperation: Researchers’ motivations and interaction channels. *Journal of Engineering and technology Management*, 36, 41-51.
- Gonzalez, L. M., Wester, K. L., & Borders, L. D. (2019). Supports and barriers to new faculty researcher development. *Studies in Graduate and Postdoctoral Education*, 10(1), 21-34.
- Leite Filho, G. A. (2008). Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Revista de administração contemporânea*, 12, 533-554.
- Leite, D., Caregnato, C. E., Lima, E. G. D. S., Pinho, I., Miorando, B. S., & Silveira, P. B. D. (2014). Avaliação de redes de pesquisa e colaboração. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas), 19(01), 291-312.

- Leite, D. B. C.; Caregnato, C. E.; Miorando, B. S. (2018). Efeitos multiplicadores das redes de colaboração em pesquisa. Um estudo internacional. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas), v. 23, p. 263-286.
- Leite, I. C.; Gayard, N. A. (2019). Quatro abordagens sobre a interação entre cientistas e Estados nas relações internacionais. *Relações Internacionais*, v. 62, p. 85-101.
- Leta, J.; Thijs, B.; Glänzel, W. (2013). A macro-level study of science in Brazil: seven years later. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 51-66.
- Leung, R. C. (2013). Networks as sponges: International collaboration for developing nanomedicine in China. *Research Policy*, 42(1), 211-219.
- Lima, H. C. (2023). O que o passado nos ensina? Retrospectiva das publicações acerca da Produção Científica. *Revista Controladoria e Gestão*, 4(1), 828-846. <https://www.seer.ufs.br/index.php/rcg/article/view/17627>
- Miranda, G. J. (2010). Docência universitária: uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, [S. 1.], v. 4, n. 2, p. 81-98. DOI: 10.17524/repec.v4i2.202. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/202>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- Morgenroth, T., Ryan, M. K., & Peters, K. (2015). The motivational theory of role modeling: How role models influence role aspirants' goals. *Review of general psychology*, 19(4), 465-483.
- Moura, E. G.; Camargo Junior, K. R. (2017). A crise no financiamento da pesquisa e pós-graduação no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, n. 4, Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2017000400101&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000400101&lng=pt&tlng=pt)>.
- Nganga, C. S. N., Nova, S. P. D. C. C., de Lima, J. P. R., & da Silva, S. M. C. (2023). Publicar ou pesquisar? Reproduzir ou ensinar? Reflexões sobre as experiências de mulheres doutorandas em ciências contábeis. *Education Policy Analysis Archives*, 31.
- Paice, E., Heard, S., & Moss, F. (2002). How important are role models in making good doctors?. *Bmj*, 325(7366), 707-710.
- Peleias, I. R., Silva, G. P. da ., Segreti, J. B., & Chiroto, A. R.. (2007). Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(spe), 19-32. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000300003>
- Ramos, M. Y. (2017). Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos I. *Educação e pesquisa*, v. 44
- Raupp, F. M; Beuren, I. M. (2020). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

- Ribeiro, Janine.(2007). Para que serve a avaliação da Capes. Disponível em [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo\\_18\\_07\\_07.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_18_07_07.pdf). Acessado em 5 de junho de 2023.
- Ribeiro, D. B., Oliveira, E. F. dos A., Denadai, M. C. V. B., & Garcia, M. L. T.. (2020). Financiamento à ciência no Brasil: distribuição entre as grandes áreas do conhecimento. *Revista Katálysis*, 23(3), 548–561. <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p548>
- Richardson, R. J. (2017). Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: *Atlas*.
- Santos, D. C. dos, Iudícibus, S. de, Marion, J. C., & Santos, F. de A. (2020). Indicadores de qualidade na pesquisa contábil no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 16(4), 123–139. <https://doi.org/10.4270/ruc2020426>
- Severino, A. J. (2009). Pós-Graduação E Pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. *Revista Diálogo Educacional* [en línea]. 2009, 9(26), 13-27[fecha de Consulta 22 de Noviembre de 2021]. ISSN: 1518-3483. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189115658002>
- Silva, C. A. V. (2005). Redes de cooperação no Brasil e no mundo: uma abordagem reflexiva in: *EGEPE – Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas*. 4. Curitiba, Anais... Curitiba, 2005, p. 1279-1288.
- USP, A. B. C. D. (2024) Agências e Oportunidades de Financiamento. Disponível em <https://www.abcd.usp.br/apoio-pesquisador/agencias-financiamento/> Recuperado em outubro 2024.
- Yin, Y. (2017). Research on the Influencing Factors and Promotion Measures of Knowledge Transfer in Industry-University-Research Alliance. In 2017 *7th International Conference on Education, Management, Computer and Society* (EMCS 2017) (pp. 944-949). Atlantis Press.